

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**52ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de novembro de 2014.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ÁLVARO GOMES (AD HOC)**

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão, com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao Sr. Renato Rabelo, proposta por mim.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido para compor a Mesa o Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos; a deputada federal do PCdoB Alice Portugal; o deputado federal e presidente do PCdoB na Bahia, Daniel Almeida; a deputada estadual Kelly Magalhães; o deputado estadual Fabrício Falcão; o ex-deputado estadual do PCdoB Javier Alfaya; o deputado eleito do PCdoB Raimundo Nonato, Bobô; a presidente municipal do PCdoB, Olívia Santana; a presidente da Bahiafarma, Julieta Palmeira; o presidente da CTB Bahia, Aurino Pedreira; e o nosso camarada Péricles Souza, do Comitê Central e ex-presidente do Partido Comunista do Brasil, uma das grandes lideranças no nosso Estado e no nosso País.

Designo os deputados Fabrício Falcão e Kelly Magalhães para conduzir a este recinto o Sr. José Renato Rabelo, Presidente Nacional do PCdoB, para receber a homenagem.

Convido a todos os presentes para ouvir a execução do Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pelo Regimento da Casa, apenas dois oradores se pronunciam numa sessão especial, o proponente e o homenageado, mas acho que é um momento muito importante e nós vamos quebrar o protocolo e abrir a palavra para os dois deputados federais presentes, o presidente do PCdoB, deputado Daniel Almeida, e a deputada federal Alice Portugal e os dois deputados estaduais, Fabrício Falcão e Kelly Magalhães. Portanto teremos seis oradores hoje, quebrando o protocolo, tendo em vista a importância deste momento.

Solicito ao nobre deputado Fabrício Falcão para assumir a Presidência da Mesa enquanto faço uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Álvaro

Gomes.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr. Presidente Fabrício Falcão, Alice Portugal, deputada federal; Daniel Almeida, deputado federal e presidente do nosso partido; Nilton Vasconcelos, secretário do Trabalho; ex-deputado estadual Javier Alfaya; Olívia Santana, presidente do partido em nível municipal; Péricles Souza, grande liderança, camarada do Comitê Central, ex-presidente do nosso partido; Aurino, presidente da CTB; Kelly Magalhães, nossa camarada de Bancada nesta Casa; Julieta Palmeira, presidente da Bahiafarma; Bobô, deputado eleito; demais camaradas aqui presentes.

Na realidade, sempre buscamos transformar o nosso mandato numa trincheira de luta e, até mesmo nessas questões de homenagens, nós fizemos questão de reafirmar projetos, propostas, ideais e, nesse sentido, apresentamos aqui propostas de concessão de título ao ex-ministro do Esporte, que passou por um momento de dificuldade, sofreu injúria, o companheiro Orlando Silva; aprovamos proposta também para Péricles Souza, Loreta Valadares, Jorge Amado, Carlos Valadares, Haroldo Lima, Geraldo Galindo. Apresentamos ainda projeto de concessão de título para Hugo Chávez, uma forma de reafirmar ideais e, no momento em que a Direita apresentou uma proposta de Título de Cidadão para Joaquim Barbosa, em contraposição nós apresentamos uma proposta de Título de Cidadão para Ricardo Lewandowski. Na realidade, o que queríamos naquele momento era realmente travar a batalha política e se contrapor ao esquema montado para desgastar o projeto progressista.

Então, até nestas homenagens, procuramos fazer esse contraponto e reafirmar ideias. Ao propor nomes aqui, não estamos propondo nome por nome. Estamos propondo nomes em função do projeto, das ideias, dos ideais, dos princípios, da esperança na transformação da sociedade. E é nesse contexto que nós propusemos o nome do nosso camarada José Renato Rabelo, presidente nacional do nosso partido.

(Lê) “Há homens que lutam um dia, e são bons. Há outros que lutam um ano, e são melhores. Há os que lutam muitos anos, e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida, e esses são imprescindíveis.”

As conhecidas palavras escritas pelo poeta alemão Bertolt Brecht poucas vezes foram tão aplicáveis à realidade como agora. Nesta data, o Parlamento baiano, em nome do povo deste Estado, rende homenagens a um dos mais destacados filhos desta terra, o presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo.

Sua biografia confunde-se com a história da luta por justiça, liberdade e igualdade em nosso País. Com uma vida integralmente dedicada ao ideal de transformação da humanidade, Renato Rabelo tornou-se uma das mais respeitadas lideranças do Brasil, por todas as forças políticas, de distintos matizes ideológicos. E o fez sem nunca ter mudado de lado, sem nunca ter deixado arriar a bandeira vermelha do partido que lidera.

Nasceu na cidade de Ubaíra, interior baiano, em 1944. Sua militância começou ainda nos primeiros anos de juventude, quando ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, integrando-se à Juventude Universitária Católica (JUC) e, logo depois, à Ação Popular (AP).

Renato é eleito presidente da União dos Estudantes da Bahia (UEB) em um dos mais duros momentos de nossa história, quando o povo brasileiro, em especial a juventude, foi chamado a resistir ao golpe militar que, em 1964, deu início a um regime de exceção, marcado por um Estado terrorista que perseguiu, prendeu, exilou e assassinou milhares de brasileiros.

Até os dias atuais, Sr. Presidente, a luta por verdade e justiça permanece viva. É um direito das famílias conhecer o destino dos mortos e desaparecidos. É um clamor popular que os criminosos que comandaram aquela nefasta ditadura sejam postos em seu devido lugar: na cadeia!

Senhoras e senhores, sob a liderança de Renato, a UEB organiza aqui em Salvador contra a ditadura uma peça teatral que reuniu mais de 5 mil pessoas, violentamente reprimidas pela polícia. Naquela ocasião os estudantes enfrentaram Juracy Magalhães, ministro das Relações Exteriores do governo Castelo Branco, que passava de carro pela universidade e teve de sair às pressas devido à manifestação.

O endurecimento do governo militar na Bahia forçou Renato a entrar num período de clandestinidade, o que o fez seguir para São Paulo. Entretanto nunca deixou de ser ferrenho opositor da ditadura, que combateu sem trégua. Não se abateu mesmo diante das piores intempéries. No congresso da UNE realizado em Belo Horizonte em 1966 foi eleito seu vice-presidente. Terminada a gestão, assume papel de destaque na direção nacional da AP- Ação Popular.

Naquele momento, a organização se assumia como marxista-leninista e passou a se aproximar do PCdoB até se incorporar ao partido, em 1972. Junto com Haroldo Lima e Aldo Arantes, também dirigentes da Ação Popular, teve papel de destaque nas discussões sobre a incorporação desta organização ao Partido Comunista do Brasil.

Em 1976 acompanha João Amazonas ao Congresso do Partido da Albânia. Logo em seguida viajam para a República Popular da China, onde são avisados do episódio conhecido como a Chacina da Lapa, quando os dirigentes comunistas Pedro Pomar, João Baptista Drummond e Ângelo Arroyo foram mortos barbaramente e outros foram presos e torturados. Impedido de retornar ao Brasil, Renato passa a viver em Paris.

No exílio, continuou seu curso de Medicina e trabalhou em hospitais. Paralelamente, continuou sua atividade como dirigente e organizou a VII Conferência Nacional do PCdoB - parte dela realizada na Europa - que retoma o trabalho partidário depois das quedas da direção nacional.

No final de 1979, com a Anistia, retorna ao País. Participa da preparação do

VI Congresso, que reestrutura o PCdoB. Desde a incorporação da AP, Renato Rabelo compõe o Comitê Central do PCdoB, o seu secretariado e a Comissão Política. Foi responsável pelo trabalho de juventude e, a partir de 1995, pela área de organização. Exerceu, a partir de 1997, as funções de secretário de organização e vice-presidente nacional do PCdoB, cargo que ocupou até 2001, quando assumiu a presidência do Partido, eleito por unanimidade no X Congresso, em substituição e por sugestão de João Amazonas, líder histórico dos comunistas.

Participou das coordenações das cinco campanhas de Lula, desde 1989. À frente do PCdoB, foi atuante na oposição ao governo FHC, buscando reunir as forças progressistas contra o projeto neoliberal. Com a eleição de Lula e os novos desafios de participar do governo, Renato une o partido para esta nova realidade, com a realização da IX Conferência, em 2003.

Ao longo dos governos Lula e no governo Dilma, tem sido um dos principais defensores da aplicação do projeto mudancista que assegure o desenvolvimento, a geração de emprego e renda, a soberania nacional e o fortalecimento da democracia.

A presente comenda visa reconhecer brasileiros “dedicados a causas nobres, humanas e sociais que tenham resultado no desenvolvimento político e socioeconômico do Brasil, melhorando significativamente a vida das pessoas”. Trata-se da mais alta honraria concedida por esta Assembleia Legislativa.

Como vimos, o nosso homenageado é merecedor deste Título e do reconhecimento dos militantes, amigos e simpatizantes do PCdoB.

Renato Rabelo faz de sua vida um tributo à causa coletiva, a luta por justiça social e democracia, pela construção de um Brasil Socialista. Sua biografia é exemplo para todos os militantes das causas progressistas e uma punhalada na resignação e no individualismo difundido pelas forças conservadoras e elitistas, que tentam a todo custo afastar o povo da vida política e dos destinos do País.

Ao homenageá-lo, estamos homenageando toda uma geração que dedicou a sua vida a democracia, muitas vezes oferecendo-a em sacrifício.

Ao homenageá-lo, estamos homenageando as mulheres e homens que tombaram na Guerrilha do Araguaia, importante capítulo de resistência à ditadura.

Ao homenageá-lo, estamos homenageando a memória de João Amazonas, Diógenes Arruda, Elza Monnerat, Loreta Valadares, Dinéas Aguiar e tantos outros dirigentes comunistas que continuam presentes em nossos punhos erguidos.

Ao homenageá-lo, estamos renovando a esperança de que um dia o suor de quem trabalha não mais será explorado pela força de quem oprime e de que sim, vale a pena lutar!

Viva o PCdoB!

Viva o Socialismo!

Viva Renato Rabelo, herói dos comunistas e do povo brasileiro!”

Renato Rabelo, herói dos comunistas e do povo brasileiro. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Retorno a presidência desta sessão ao deputado Álvaro Gomes.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à deputada Kelly Magalhães.

**A Sr<sup>a</sup> KELLY MAGALHÃES:-** Sr. Presidente desta sessão, proponente também, deputado Álvaro Gomes, querido Renato Rabelo, presidente nacional do nosso partido, em nome dos dois, quero saudar todos os componentes da Mesa e também saudar o público presente ao plenário cheio, neste momento especial.

Sem dúvida nenhuma, serei breve em razão das outras falas que teremos, e com certeza a palavra mais importante é a de Renato.

Quero, Álvaro, saudar sua iniciativa em propor o título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça João Mangabeira ao presidente nacional do PCdoB, nosso querido Renato Rabelo.

Tudo que V.Ex<sup>a</sup> disse já sintetiza o pensamento de todos nós. Mas nesse momento especial, nesta encruzilhada que o Brasil vive de uma eleição absolutamente disputada da forma mais perversa que há, quero reafirmar esse papel importante, determinante, de Renato Rabelo como presidente do PCdoB para assegurar a governabilidade do país, para assegurar o processo democrático em curso e para assegurar a continuidade que precisávamos, a reeleição da presidente Dilma Rousseff.

Portanto, fazer justiça, fazer o papel necessário para que vivamos numa sociedade libertária é abraçar o projeto que o PCdoB abraçou, e Renato Rabelo tão bem conduz como seu presidente.

A paz, a justiça social, a dignidade do povo brasileiro, todos nós do PCdoB abraçamos e apoiamos desde quando entramos na disputa pela democracia neste País, pela redemocratização do País contra a ditadura militar. Hoje temos que voltar às ruas para combater os idiotas de plantão, teleguiados por uma mídia comprada, que dizem querer a ditadura de volta porque perderam a eleição. Perderam democraticamente, Dilma ganhou democraticamente. Mas os covardes, aqueles que não se acostumaram com a democracia, querem a volta, da pior forma possível. Nós ainda vivemos nesse tipo de país.

É de homens como Renato Rabelo, de homens como Daniel Almeida, no Congresso Nacional, de mulheres como Alice Portugal, como deputada federal, e todos nós do PCdoB, que temos a consciência do que é a democracia e o preço que foi pago por cada um de nós, é que com certeza, muito mais do que nunca, este título de

Cidadão Benemérito e esta homenagem são mais do que justas a Renato porque homenageia a todos nós pela luta democrática que o Brasil vive, precisa viver e continuará vivendo por muito tempo.

Parabéns, presidente, parabéns pela sua luta, parabéns pela condução na presidência do Partido Comunista do Brasil durante todo esse tempo. A homenagem veio feita no momento certo em que se aproxima a passagem do mandato para a nova Presidente que será Luciana Santos, e com certeza, o Senhor deixa a presidência do partido, mas deixa um legado extremamente positivo da luta pela liberdade, pela democracia no seio do nosso partido e no seio da sociedade brasileira.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi reviso pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a deputada federal Alice Portugal.

**A Sr<sup>a</sup> ALICE PORTUGAL:-** Bom dia a todos e todas, gostaria de cumprimentar o deputado Álvaro Gomes, parabenizá-lo pela grande iniciativa de propor esta comenda ao Presidente Nacional do Partido Comunista do Brasil José Renato Rabelo. Quero cumprimentar os 3 exemplares deputados estaduais do PCdoB que aqui do Plenário dessa Assembleia Legislativa da Bahia, honram o nosso nome e encaminham de maneira brilhante a nossa política, deputados Kelly Magalhães, Fabrício Falcão e deputado Álvaro Gomes.

E também à nossa bancada, para a qual peço um aplauso de reconhecimento pelo seu trabalho nessa Casa. Quero abraçar o Presidente Regional do PCdoB Daniel Almeida, o Secretário de Estado do Trabalho, Esporte e Lazer, Nilton Vasconcelos; quero abraçar o deputado eleito, querido Bobô; abraçar a Presidente da Bahiafarma, que muito nos honra na luta por uma nova ordem de produção de medicamentos da Bahia, Dr<sup>a</sup> Julieta Palmeira; o nosso companheiro Javier Alfaya, ex-vereador e deputado, quadro do partido; a Presidente do partido em Salvador Olívia Santana; Péricles de Souza, o nosso sempre companheiro camarada de todas as horas na direção do nosso partido; querido Aurino, Presidente da CTB.

Esta Mesa, Renato, é uma síntese, a síntese do grande prestígio e apreço que você tem para conosco aqui na Bahia. Você, Renato, tem sido um símbolo, um ícone. Quero aproveitar este momento para cumprimentar sua família, os Rabelos, sua irmã, sua filha. Quero cumprimentar os Leiros, os Baqueiros, todos aqueles que aqui estão para de abraçar na medida em que você e, sem dúvida, a parte da geração que foi sacrificada nos seus objetivos pessoais nas suas relações familiares para enfrentar a ditadura. Recebeu Renato uma injustiça daquele episódio que Álvaro acaba de relatar, uma manifestação estudantil, uma pedrada no carro do interventor baiano, e Renato acusado sido o executor daquele ato.

Perseguido, teve que se evadir do país e entrar na clandestinidade para manter a sua vida. Da clandestinidade até o retorno no Brasil, Renato atuou decididamente em defesa da legalidade, do fim da ditadura, do fim das prisões, das torturas e da volta da democracia em nosso País.

Chegando ao Brasil, ao lado de João Amazonas, transforma-se nesse dirigente impecável, amplo, antenado com as coisas da realidade, mas ao mesmo tempo, com os dois pés fincados nos princípios que fazem do nosso partido o mais antigo partido em exercício político no Brasil e que tem a sua digital impressa nas mais importantes lutas do nosso povo.

Renato, ao assumir a Presidência do PCdoB, faz do PCdoB um partido da atualidade, um partido da política concreta. Passa a ser recebido pelos dirigentes maiores do país. Constitui a orientação de uma política ampla e ao mesmo tempo afirmativa em relação às nossas opiniões.

Hoje, estamos nos governos da República, coisa que nunca antes o PCdoB imaginou estar. A minha geração da década de 70, não faço as contas, jamais imaginou que pudesse ter um ministro, que pudesse ter eleito um governador de Estado em nosso País, o nosso querido ex-deputado Flávio Higino.

Por isso, Renato, essa sua orientação, sua firmeza e sua natureza firme em relação aos princípios, lhe faz, talvez, um dirigente insubstituível, porque, de fato, o nosso partido caminha por um trilho muito claro e você conduziu este partido a uma unidade.

Quando alguns quiseram, no retorno da clandestinidade, que nos diluíssemos em outras legendas ou em uma grande legenda de massa, perdendo o elo com a nossa história, você foi firme e tem sido firme, amplo e profundo até hoje.

Portanto, nós, mulheres do PCdoB, eu, como secretária estadual da Mulher do partido, quero agradecer o seu olhar sobre a juventude, para com as mulheres, a militância, o apoio às candidaturas, a visão clara de que uma Nação só se estabelece de fato solidária e avançada quando homens e mulheres participam e dividem o poder político. (Palmas.)

Portanto, José Renato Rabelo é mais que um comendador, é um camarada, grande amigo e, sem dúvida, uma personalidade política, indispensável para o País nos dias de hoje.

Veja este nosso plenário repleto de quadros, de companheiros que assumem postos no Estado, nas universidades; do presidente da Embratur, Vicente Neto; de sindicalistas.

Mas as mulheres estão, sempre, Renato, agradecidas e observantes da política ampla, da política que abraça todos no partido, visando ao nosso crescimento e ao braço ao nosso projeto que levou Dilma Rousseff à reeleição.

Parabéns, Álvaro Gomes! Em seu nome, quero agradecer a esta Assembleia

Legislativa da Bahia que aprovou este projeto de garantir o reconhecimento à trajetória histórica a este baiano, cidadão do mundo, José Renato Rabelo.

Muito obrigada.(Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- Quero registrar as presenças dos familiares do nosso homenageado: Celina Rabelo; Nina, filha; Maria das Graças Rabelo, irmã; Maria José Andrade, prima; Ana Paula, sobrinha; Raul Guedes, sobrinho; Ana Rita, prima; Marlene Silva, prima; Aurora Leire, cunhada.

Quero registrar algumas presenças: Davidson Magalhães, vice-presidente do PCdoB; Vicente Neto, presidente da Embratur; vereadora Aladilce; Gildo Mota, prefeito de Serrolândia; Wesley Moreira, diretor da Bahiatura; Joaquim Dias, vereador de Vitória da Conquista; Fábio dos Santos, vice-presidente do Sindicato dos Rodoviários; Luiz Gavazza, diretor da Bahiagás; Renildo Souza, professor da UFBA, ex-presidente do PCdoB e ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia; Auri Castro, assessor especial da Sedur; Ricardo Moreno, secretário de Articulação da Uneb; Ronaldo Nascimento, presidente do Sindicato dos Bancários de Camaçari; Raymundo Costa Santana, do Sindicato dos Médicos; Herbert Oliva, coordenador da CAR; José Ribeiro Lima, presidente do Sintracom-BA; Alfredo Boa Sorte, superintendente da Sesab; Rubens Santiago, diretor do Sindicato dos Fazendários; Antônio Gavião, presidente do PCdoB de Simões Filho; José Castro, presidente do PCdoB de Santa Inês; Juremar de Oliveira, Conselho Estadual da Juventude; Maurício Luiz de Souza, diretor do Sinpojud; Elias Dourado, superintendente da Sudesb.

Solicito as personalidades presentes, ainda não devidamente registradas pela Presidência, procurar o Cerimonial desta Casa com o intuito de informar seus nomes como também suas entidades.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Fabrício Falcão.

**O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:-** Senhores e senhoras, bom-dia a todos e a todas. Antes de mais nada, quero saudar o nobre deputado Álvaro Gomes, um dos deputados mais atuantes, mais combativos neste Parlamento, um deputado que não falta às sessões. Quando ele passa meia hora sem estar aqui, as pessoas sentem falta dele, pelo caráter que tem, pela força e pelo valor que tem o seu mandato para este Parlamento. Aqui, há deputados e deputados. O deputado Álvaro Gomes é um daqueles diferentes com o seu mandato, com a sua atuação e com a sua história.

Este momento, hoje, em que trazemos a condição de oferecer uma comenda dessa magnitude a Renato, mais uma vez mostra a excelência do mandato de Álvaro, da sua seriedade e do seu compromisso, não só com o Parlamento e com o povo baiano, mas também o seu compromisso com o nosso partido, o PCdoB.



Esse título dado a Renato não é um título dado a Renato. É um título dado a um pedaço importante da história do Brasil, da história das lutas políticas por um País melhor e diferente. É um título dado àquela figura que ajudou a estarmos aqui hoje, com direitos garantidos. Um Estado de direito em que o cidadão tem a capacidade e a condição de ir e vir, e ser ele mesmo.

Renato é uma dessas figuras que orgulham qualquer família. Como político, orgulha a qualquer partido tê-lo como membro. O meu partido, PCdoB, partido em que milito desde a minha juventude até os dias de hoje, se orgulha de ter Renato não só como parte integrante dos seus quadros militantes, mas como seu dirigente máximo e maior. Essa figura insubstituível. Neste momento que atravessamos esta política, em que vemos de um lado o povo brasileiro, do outro lado, as elites raivosas, comandadas, capitaneadas, representadas pela elite quatrocentona de São Paulo, com as chamadas 7 grandes famílias que dirigem o pensamento do povo brasileiro, que governam a mídia de forma absurda, quando se fala de liberdade de imprensa é só liberdade de imprensa para um lado, para atacar os bons e não dar direito à defesa dos bons de mostrar sua verdade.

Neste momento desta crise que atravessamos, ter Renato como presidente maior, como homem maior do nosso partido, é um orgulho imenso.

Não me alongarei, porque a manhã não é minha, não é de Teles, não é de Alice, não é de Daniel. Esta manhã é de Renato, é de Álvaro, é do nosso partido. Só quero dizer que, mais uma vez, é motivo de orgulho, para mim, participar de tão importante sessão como esta em que estamos concedendo essa relevante Comenda João Mangabeira a esse baiano que se chama Renato Rabelo.

Parabéns, Álvaro! Parabéns ao PCdoB por uma figura de tão valioso caráter, esse comunista, Renato Rabelo, dirigindo nosso partido. É um prazer!

Muito obrigado, Renato. Parabéns a você também. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença de Marcos Andrade, coordenador executivo da Secopa; Pedro Pirajá, liderança comunitária de Pirajá; Roberto Nonato, PCdoB de Maragojipe; Agnaldo Matos, Sindicato dos Bancários da Bahia; Antônio Barreto, presidente da Associação José Martí.

Concedo a palavra ao nosso camarada, presidente do PCdoB da Bahia e deputado federal, Daniel Almeida. (Palmas.)

**O Sr. DANIEL ALMEIDA:-** Cumprimento o presidente desta sessão, deputado Álvaro Gomes. Em nome do deputado Álvaro Gomes, do deputado Fabrício Falcão e da deputada Kelly Magalhães cumprimento a Assembleia Legislativa da Bahia, que decidiu homenagear José Renato Rabelo nesta manhã. Acho que é uma das deliberações de grande relevância, destaque, desta Assembleia Legislativa do

nosso querido Estado.

Cumprimento meu amigo Aurino Pedreira, representando os movimentos sociais; nesta Mesa, vereadora, presidente do partido em Salvador, Olívia Santana; Péricles de Souza, nosso sempre dirigente, referência do nosso partido, da nossa organização aqui na Bahia, dirigente nacional do PCdoB; meu companheiro Javier Alfaya, companheiro de bancada na Câmara de Vereadores, de tantas caminhadas; meu secretário representando o governador do Estado da Bahia, Nilton Vasconcelos Jr., secretário do Trabalho Emprego e Renda; minha querida parceira, deputada Alice Portugal, combativa mulher da luta em defesa da liberdade da Bahia e do Brasil na Câmara dos Deputados; cumprimento Julieta Palmeiras, nossa presidente da Bahiafarma, dirigente nacional do nosso partido; deputado Bobô, que alegria, Bobô, vê-lo deputado a partir do ano que vem para dar continuidade ao trabalho histórico, marcante, que a nossa bancada tem exercido nesta Assembleia Legislativa. Você e o Fabrício Falcão, que darão continuidade a esta marca a partir do ano que vem, na Assembleia Legislativa.

Quero cumprimentar Deivison Magalhães, vice-presidente do partido na Bahia, que também no ano que vem será deputado federal para representar (palmas) o nosso Estado no Congresso. Cumprimento o prefeito Gildo Mota, prefeito de Serrolândia, que honra tanto a ação institucional das prefeituras que o partido tem a honra de dirigir aqui no nosso Estado da Bahia. Serrolândia é um município pequeno, mas uma referência importante de gestão que temos no nosso sertão da Bahia.

Cumprimento Vicente Neto, presidente da Embratur, baiano, que está também em Brasília cuidando dos interesses do turismo; vereadora Aladilce Souza, nosso primeiro suplente de deputado estadual da Bahia, Alfredo Boasorte, que se encontra aqui entre nós.

Quero dizer, Renato, da alegria em tê-lo aqui recebendo esta homenagem. Como já foi dito aqui, pelo currículo apresentado e pela trajetória, Renato é uma figura marcante na defesa do pensamento marxista-leninista na ação política desse pensamento, dessa organização no nosso país.

Tenho a alegria, a honra de conviver com Renato, no comitê central do nosso partido, há muito tempo, e compartilhar momentos de necessidade de deliberação e tomada de decisão, Renildo Souza, importantes para a vida política do nosso país, dos comunistas no Brasil, dos comunistas na Bahia, na América Latina.

Lembro-me dos debates que fizemos na chamada “queda do muro de Berlim”, quando muitos anunciavam que o socialismo tinha encerrado, que não havia espaço para reestruturarmos o nosso pensamento teórico, evoluirmos na nossa organização do Brasil, estava lá Renato, junto com João Amazonas, para orientar, dar rumo ao momento e aos desafios daquelas circunstâncias.

O debate que fizemos para incorporar as forças democráticas de esquerda no Brasil a um projeto popular, democrático, liderado por Luiz Inácio Lula da Silva, em

1989 e construir isso com um pensamento e um projeto de caráter estratégico, substituir a geração de João Amazonas com a atualização que tivemos a capacidade de fazer. E Renato, com esse estilo mineiro, sereno, mas firme e contundente, claro no pensamento, preciso na capacidade de formular o seu pensamento, de expor suas ideias, firme no rumo que a nossa organização e o nosso País deveria buscar construir e trilhar, nessa transição, o Renato foi absolutamente fundamental. Não só suceder em geração do João Amazonas, como dar um salto adiante, atualizar o nosso pensamento, nossa formulação teórica e a nossa organização às condições atuais do Brasil.

Renato é esse ponto de equilíbrio, é a síntese da unidade do nosso partido, dessa corrente política que completará 93 anos atualizada no pensamento, na ação política e na compreensão dos desafios do Brasil. Renato é fundamental para a unidade do nosso partido, para a unidade da esquerda no país, nas condições que a vida política e a realidade política exigem, sendo amplo nas alianças necessárias para tocar esse projeto estratégico que o Brasil constrói. Fundamental para o país, para nosso povo, para a América Latina. Renato é, sim, uma figura fundamental para a governabilidade no Brasil hoje. É voz respeitada entre todas as forças políticas e líderes políticos deste País. Dialoga com gente do mundo político no cotidiano e não há quem deixe de reconhecer a voz serena, firme, equilibrada e orientadora que Renato expressa.

Nossa presidenta Dilma, dizem por aí que ela tem dificuldade de fazer política. Enganam-se muitos, ela tem muita firmeza, muita clareza, tem o pensamento extremamente avançado e tem Renato como uma das principais referências. Ouve-o, leva em conta as opiniões ali expostas.

Portanto, ao homenagear Renato Rabelo nesta manhã aqui na Bahia, estamos homenageando essa trajetória, essa construção político-partidária de um pensamento que extrapola a vida do nosso partido, que tem responsabilidade, que tem um papel relevante para a vida do nosso país, para os avanços e a construção de um projeto estratégico, democrático e popular que não será interrompido por ações, vozes e a participação de gente como Renato Rabelo. Ele mantém a compreensão da luta institucional, do papel que ela desempenha na vida política do nosso país hoje, sem perder o vínculo, sem perder o significado que tem a luta social, a combinação do papel fundamental que tem a luta social. Compartilhando, como faz no nosso partido, dando a expressão de uma força política sempre atual e que se define como marcada pelas presenças da mulher e da nossa juventude.

Renato, parabéns! Sinta-se em casa. Você sempre estará em casa aqui na Bahia. Que honra a Bahia homenageá-lo! Que prestígio, que honra tê-lo como parceiro e amigo nesta caminhada que construímos juntos em favor do Brasil e dos brasileiros! Parabéns! Parabéns também, Álvaro! E viva a nossa luta!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro as presenças de João Pereira e Ivonete, da FABS.

Agora vamos passar às mãos do nosso camarada José Renato Rabelo o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, concedido por nós.

Quero convidar a filha Celina Rabelo e a irmã do homenageado Maria das Graças Rabelo para compartilhar este momento importante com ele.

(Entrega do Título.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao homenageado, José Renato Rabelo, presidente nacional do Partido Comunista do Brasil.

**O Sr. JOSÉ RENATO RABELO:-** Primeiro, quero dizer que me sinto muito emocionado. Aliás, a Bahia, este rincão, para mim expressa e simboliza a minha origem, a minha formação. Esta terra igualmente simboliza junto à minha família tudo aquilo que é alegria e recordação. E marca a minha vida, sobretudo junto aos meus camaradas e companheiros de luta.

A generosidade com que os companheiros e as companheiras do nosso partido falam do meu papel no PCdoB me emociona muito também. É uma grande generosidade em relação a mim. Na realidade, o que nós conseguimos, conseguimos com todos eles, com toda a militância, essa militância abnegada do PCdoB, amigos, amigas, aliados, é todo um trabalho de conjunto, e nós somos uma peça nisso, apenas uma peça. Podemos jogar um papel maior ou menor, mas esse conjunto, esse grande coletivo que se põe em ação é que consegue conquistas e êxitos. É isso, exatamente, que eu queria dizer a todos vocês.

Nessa Mesa, eu quero saudar o proponente desta sessão e desta honraria, o nosso companheiro, deputado Álvaro Gomes; o secretário do governo da Bahia, representando o governador do Estado Jaques Wagner, nosso companheiro Nilton Vasconcelos; a nossa deputada federal, essa companheira tão combativa e tão destacada, Alice Portugal; o nosso companheiro, presidente do nosso partido aqui na Bahia, deputado federal Daniel Almeida, companheiro de origem simples, operário, hoje um deputado federal distinguido em Brasília, uma pessoa que tem influência na Câmara federal e, com muita honra, é presidente do nosso partido aqui na Bahia; os deputados desta Assembleia que muito nos orgulham: a deputada Kelly Magalhães, o deputado Fabrício Falcão, de Vitória da Conquista, uma liderança naquela região; o ex-deputado, companheiro de nosso partido, Javier Alfaya; Raimundo Nonato, o Bobô, deputado eleito pelo nosso partido, aqui presente, muito obrigado; a presidenta municipal do PCdoB, essa mulher destacada, essa liderança que expressa o papel, a importância, a dimensão do povo negro aqui da Bahia, Olívia Santana; a presidenta da Bahiafarma, mas, antes de tudo, companheira do nosso partido, da direção nacional do nosso partido, Julieta Palmeira; o presidente da CTB-Bahia,

representando o movimento social, a sua presença muito me honra e é um orgulho, Aurino, muito obrigado; e o presidente estadual do PCdoB, que faz parte da minha geração, sempre consideramos esse companheiro numa relação de grande respeito, por sua trajetória, sua dedicação ao nosso partido, Péricles de Souza.

São muito aqui presentes a este Plenário, e eu não poderei citar todos, mas muito também me orgulham. Os meus parentes, a presença da minha filha, Celina (palmas), infelizmente a minha companheira não pôde estar aqui presente, ela que fez parte de toda essa trajetória, e os parentes que muito me ajudaram em todo esse período, sobretudo da dura clandestinidade, como disse aqui Alice, os Rabelos, os Leiros e os Baqueiros, para mim, também é motivo de muito agradecimento a todos eles.

O que eu poderia dizer numa sessão em que presta essa honraria para mim e que procurei exatamente deixar registrado por escrito, não vou fazer de improviso. Acho que seria até mais fácil eu falar de improviso porque nessa hora a gente fala exatamente o que não quer e o que quer, digamos, é o coração que fala mais.

Como presidente nacional do PCdoB, sempre me procurei pautar pelas questões do interesse do nosso Partido, do interesse do nosso povo, do interesse da nação brasileira, isso é que nos orienta, os interesses maiores, portanto, desse grande povo brasileiro.

Eu poderia começar dizendo que (Lê) “Eu e minha família temos profundo orgulho de ter nascido na Bahia. Torrão inesquecível de nossa origem, de nossa formação e hoje lugar da vida da amplíssima maioria dos meus familiares, moramos em São Paulo há muito tempo, mais o orgulho maior é ser baiano.

Para mim, neste momento, sinto-me elevado na condição de baiano por ser condecorado com o título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira na Assembleia Legislativa da Bahia. João Mangabeira, jurista e parlamentar, na

sua vincada trajetória figurou entre as altas expressões da inteligência do país. O que mais me identifica a mim e ao nosso partido, com esse eminente baiano é sua atuação política marcada pela defesa destemida da democracia contra os regimes ditatoriais e obscurantistas e a pregação do socialismo.

Esta honraria a mim concedida foi iniciativa do Deputado Estadual Álvaro Gomes, companheiro do PCdoB, que lhe agradeço e muito me enaltece por ser você um líder político de uma trajetória que é exemplo de dedicação e coerência na luta em defesa dos trabalhadores e do povo, pelo desenvolvimento da Bahia e dos grandes objetivos pregados pelo PCdoB, defesa do Brasil, da democracia e do progresso social.

Portanto, aproveito este oportuno momento para prestar nossa devida homenagem a Álvaro Gomes, em nome da Direção Nacional do PCdoB, por você estar encerrando seu exitoso e valioso mandato na ALBA palmas. Álvaro um

sindicalista respeitado completou três mandatos nesta Casa, desde 2003. Participou de sua Mesa Diretora e se destacou na presidência de Comissões. Recebeu o título de Destaque Parlamentar, em 2007, concedido pelo Comitê de Imprensa da ALBA. Álvaro tem sido um parlamentar franco e decidido, um parlamentar corajoso. Álvaro é um parlamentar assíduo e operoso no plenário e nas Comissões desta Assembleia...”

Pelo que sei, é o deputado que tem a frequência maior nas sessões desta Assembleia.

(Palmas.)

(...) “Nosso vivo e merecido aplauso Álvaro, por mais de uma década de êxitos e conquistas nos seus mandatos pela Bahia e seu povo! Álvaro, muito obrigado! Você é um grande exemplo para o nosso Partido.

Companheiros e companheiras, amigos e amigas, meus familiares aqui presentes.

Deixei a cidade de Salvador em meados de 1966, aos 24 anos de idade, em plena ditadura, quando cursava o quarto ano de medicina na UFBA. Tinha sido eleito presidente da UEB - União dos Estudantes da Bahia - nesse ano. A minha atividade à frente dessa entidade dos estudantes universitários levou-me a ser perseguido pelo regime ditatorial. Meu grande anseio na juventude de tornar-me médico foi impedido pela instalação abrupta de uma nova ordem política, ditatorial militar, a partir de 1964. Assim se sucedeu com milhares de estudantes nessa época. Num movimento convergente a juventude no Brasil assimilava concepções que buscavam um novo tempo, reflexo do período no final dos anos 50 e no transcorrer da década de 1960, que exprimia a passagem para uma época de fortes tendências transformadoras no mundo e no Brasil.

Em nosso País esses anseios e concepções se expressaram pelo ascenso de amplo movimento reformista — as reformas de base — que ganhou impulso no governo João Goulart. O golpe militar de 1964 foi a reação violenta das forças conservadoras com o fito de bloquear pela força das armas essa tendência mudancista. A minha origem política é intelectual e cultural e vem dessa época, de convergência de muitas contradições e rica de ideal transformador e revolucionário, conhecido na narrativa romântica como 'anos dourados', contidos pelos 'anos de chumbo' da ditadura militar.

Na luta de resistência à ditadura, desde a minha saída da Bahia, em 1966, fui eleito Vice-presidente da UNE, no Congresso semi-clandestino realizado no Convento dos Dominicanos em Belo Horizonte. Esse foi o começo de um longo período de dez anos de rigorosa e dura clandestinidade, assumindo responsabilidades na Direção Nacional da AP e, a partir de 1972, quando da integração dessa Organização política ao PCdoB, também participando do Comitê Central desse Partido. Foi uma década militando e vivendo com identidade falsa, nos quais minha mulher — Conchita — e meus dois filhos Celina e André, tiveram também que viver

com nomes falsos — aqui presente, neste ato, minha filha Celina....”

O nome original dela era Nina mesmo, mudou para Celina, exatamente em razão das exigências impostas pela clandestinidade.

(...) “E contando com a ajuda solidária e generosa, nesse duro período, de familiares, companheiros e amigos, no Brasil e na França. Lá tivemos uma grande solidariedade do povo francês.

Exilado na França desde 1976, voltei a Salvador em 12 de outubro de 1979. Com Conchita e meus filhos beneficiados pela conquista da anistia. Afirmar, no hall do aeroporto 2 de julho, na minha chegada, diante de muitos camaradas, familiares e amigos: 'Companheiros e amigos a juventude baiana não se dobrou depois do golpe militar de 1964. Ela continua viva. A ditadura não conseguiu esmagar essa resistência'. E ainda, 'Retorno para me juntar a luta do povo brasileiro pela conquista da mais ampla liberdade política'.

E quero destacar outro acontecimento marcante para mim, em 12 de abril de 2010, em Salvador, quando da solenidade de minha reintegração ao curso de Medicina da UFBA, que abandonara no quarto ano, acossado pela perseguição do regime ditatorial. No auditório da UFBA, com a presença do reitor Naomar Almeida, do Diretor da Faculdade de Medicina, e de companheiros, amigos, familiares, parlamentares, ex-colegas, afirmar: 'das reparações resultantes do ato da anistia que alcancei, esta reintegração tem grande valor moral e emocional para mim'. E acrescentava: 'é uma lacuna na minha memória, entre as inúmeras lacunas desse período, que precisam ser resgatadas para que se conheça toda a memória de um tempo que não deve voltar mais'. E completei: 'Valeu a pena a nossa luta!'

'Tenho orgulho de minha geração de lutadores que deram sua contribuição para descortinar um novo tempo para a construção soberana, democrática e de progresso social da nossa grande nação'.

Hoje sou presidente nacional do PCdoB, já no quarto mandato, compondo a quarta geração de comunistas. Este Partido de 92 anos de existência é a prova de ser ele uma exigência histórica do desenvolvimento da sociedade brasileira. Renova-se. E é contemporâneo. Nossa luta consiste, em síntese, em avançar no caminho do fortalecimento da Nação, do aprofundamento da democracia, da evolução do progresso social, da integração solidária no continente com nossos vizinhos tendo como rumo alcançar nova etapa civilizacional com a conquista do socialismo, nas condições históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais do Brasil.

Nesses últimos 12 anos a sociedade brasileira se democratizou significativamente, cresceu com distribuição de renda e inclusão social.”

Considero isso uma mudança fundamental.

(...) “Alcançou conquistas sociais fundamentais reduzindo a pobreza e a desigualdade. Afirmou sua inserção soberana no mundo, elevando seu prestígio no contexto internacional. Hoje o Brasil compõe uma parceria estratégica do porte do

bloco geopolítico com China, Índia, Rússia e África do Sul – os BRICS -, caminho para uma nova ordem mundial....”

Para a conquista dessa nova etapa alcançada pelo Brasil, o PCdoB tem sido uma força com protagonismo político e governamental na aliança de sustentação do governo nacional – no período de Lula e agora com Dilma – e do governo do Estado da Bahia, liderado por Jacques Wagner.

Hoje o Brasil vive um momento crucial, essa é a nossa opinião. A histórica e épica vitória da presidenta Dilma Rousseff.' Primeira mulher na Presidência da República do Brasil, 'em 26 de outubro trouxe a emersão de nova situação no país- Barrou o retrocesso. Impôs-se um novo ciclo de mudança. Mas continua renhida e demarcada a luta entre o avanço das mudanças e reformas, como resposta as novas exigências, ou a volta ao paradigma e pactos neoliberais da década de 1990. A conquista das mudanças alcançadas exige mais mudanças e prioridade das reformas democráticas estruturais. Em especial, a reforma política e a regulação econômica da mídia do país, constituída de monopólios e oligopólios.

As forças conservadoras, a oligarquia financeira, a direita, a mídia monopolista não aceitam a derrota. Querem impor ostensivamente sua agenda. Desesperadamente procuram fomentar uma cruzada antidemocrática e golpista. Chegam ao desatino de açular intentos golpistas de intervenção militar. Janio de Freitas, respeitado e prestigiado jornalista, acentua: 'passeia pelas ruas de São Paulo uma gangue de marcolas ideológicos pedindo um golpe sob a forma de impeachment. Pensamos que, eles não aceitam a democracia. Neste momento, a unidade e ação das forças democráticas, progressistas e de esquerda, igual ao alcançado no segundo turno da eleição presidencial, são fundamentais para apoiar e sustentar a presidenta eleita no Congresso e nas ruas. A democracia vencerá. Os golpistas serão derrotados mais uma vez. Essa é a nossa convicção. (Palmas.)

Companheiros e amigos, eu repito: Tenho orgulho da minha geração de lutadores, quando, então, muitos deram a própria vida pela liberdade e a democracia. A memória desses anos de chumbo grita altissonante — golpe e ditadura nunca mais!” (Palmas.)

E aqui quero enfatizar como exemplo da luta libertária do povo da Bahia uma estrofe do Hino 2 de Julho; “Nunca mais o despotismo regerá nossas ações. Com tiranos não combinam, brasileiros, corações”. (Palmas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro, ainda, as presenças de Inalba Fontenelle, presidente do Sindsaúde; de Walter Cândido, coordenador do



Sindprev; de Ivonete Fraga e Antônio Manoel, diretores do Sinposba; de Marinês Guerra, presidente do Movimento Moradia e Frederico Torres, presidente do PCdoB de Feira de Santana.

Vamos ouvir, agora, a execução do Hino à Internacional Comunista.

(Procede-se à execução do Hino à Internacional Comunista.)

Agora, vamos ouvir o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades, das personalidades, dos camaradas, dos familiares e amigos do homenageado, senhores e senhoras, todos os deputados, agradeço a presença de todos aqui nesta bonita homenagem.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*